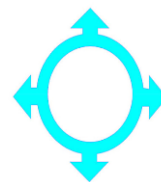




**ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA**  
**CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS DE**  
**MANUTENÇÃO DE COMUNICAÇÕES**  
**PROJETO INTERDISCIPLINAR**  
**ARTIGO DE OPINIÃO**



**A LIDERANÇA MILITAR DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM DIVERSAS MISSÕES**

2° Sgt **RAFAEL CASTRO DE OLIVEIRA**

2° Sgt **ROBERTO WAGNER PAIVA COELHO**

2° Sgt **TADEU GOMES DE SOUSA**

2° Sgt **VICTOR OLIVEIRA PELLUSO**

2° Sgt **WELLINGTON MARCELO DOS SANTOS VERCIANO**

S Ten **CLEBER RIBEIRO DA COSTA (Orientador)**

**RIO DE JANEIRO**

**2022**

## **RESUMO**

O Exército Brasileiro é conhecido como uma tropa de paz; já participou de diversas operações de pacificação dentro e fora do país. Missões de paz da ONU, missão de segurança de grandes eventos no Brasil como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas no Rio de Janeiro em 2016, demonstrando a experiência que o Exército Brasileiro tem acumulado ao longo dos anos fazendo com que evolua e aperfeiçoe seu adestramento militar. Em todas estas missões o Exército se destacou, e, de forma expressiva, a liderança militar do exército de Caxias.

**Palavras-chave:** Exército Brasileiro, pacificação, missões.

## **ABSTRACT**

The Brazilian Army is known as a peacekeeping force; has participated in several peacekeeping operations inside and outside the country. UN peace missions, security missions for major events in Brazil such as the 2014 World Cup and the Olympics in Rio de Janeiro in 2016, only demonstrate the experience that the Brazilian Army has accumulated over the years, making it evolve and perfect your military dressage. In all these missions, the Army stood out, and, in an expressive way, the military leadership of the Caxias army.

**Keywords:** Brazilian Army, pacification, missions.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Exército Brasileiro (EB), criado em 1648, passou por intensas lutas armadas para manter a independência do país. Ao longo dos anos foi se aprimorando e adestrando suas tropas para estarem sempre prontas para qualquer situação.

Nos últimos 20 anos, o EB tem sido protagonista em diversas ações militares dentro e fora do Brasil. Foi com a sua liderança que a ONU estabeleceu a paz no Haiti, que a copa do mundo no Brasil ocorreu de forma espetacular e nos jogos olímpicos no Rio de Janeiro foi parabenizado pelo mundo, além de muitos outros grandes eventos e outras atividades em cooperação.

A liderança militar do nosso Exército vem sendo o elo principal da vitória, conforme definição do manual de campanha do EB:

A História Militar mostra que a liderança sempre foi o alicerce das tropas coesas, motivadas e aguerridas. Mostra, também, as dificuldades encontradas pelos comandantes na condução de seus soldados em combate. Nas situações de normalidade, quando o grupo militar e as pessoas que o integram não estão sob pressão, geralmente as ordens dos comandantes são cumpridas, sem vacilações. Já nos momentos de crise e, sobretudo, nas ações em combate, havendo risco de vida e penúrias de toda ordem, os indivíduos só obedecerão voluntariamente às ordens recebidas afiançados por seus comandantes. (BRASIL, 2011).

O manual de campanha que trata sobre a liderança militar, traz, já em

suas considerações iniciais, pontos importantíssimos para o entendimento básico sobre o assunto, é a partir dele que será pontuado missões em que o Exército de Duque de Caxias, nosso patrono, participou obtendo êxito, fruto dessa liderança já citada.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Visando estar sempre pronto, o EB trabalha diariamente o adestramento da sua tropa, e isso lhe trouxe resultados positivos em operações e missões. Em 2004, quando se iniciou a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), a liderança militar de todo o contingente, formado por diversos países aliados, foi confiada ao Brasil, através do General Augusto Heleno.

A MINUSTAH foi veiculada mundialmente através dos mais diversos meios de comunicação da imprensa. No Brasil, foi comunicado, principalmente, pelo próprio Ministério da Defesa, como pode ser visto:

O Brasil, no Haiti, forneceu a espinha dorsal da missão de manutenção da paz da ONU na missão conhecida como MINUSTAH. Suas tropas estiveram presentes durante a missão entre 2004-2017. No total, participaram 30.378 homens e mulheres. (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020).

Essa missão de paz foi o melhor cenário, internacional, para se destacar a liderança, não somente pelo fato do Brasil estar no comando-geral de uma operação (nível de comando tático), mas também por seus escalões menores (nível de comando de pequenos escalões), constituídos por praças e

oficiais brasileiros, que estiveram na linha de frente em ambiente desconhecido e perigoso em que a tropa deve confiar em seus líderes nos mais diversos comandos. Tudo corroborou para que essas tropas fossem adestradas na medida em que cumpriam os objetivos. A experiência militar adquirida durante todo os anos no Haiti, rapidamente foi transmitida aos demais integrantes da Força com a finalidade de aumentar o nível de preparo da tropa. Destaca-se, sobretudo, em favor da liderança militar brasileira, o êxito da MINUSTAH no ano de 2017.

Sobre a liderança em níveis de comando, o Exército, em seu manual de campanha, define:

a. Pequenos Escalões: O nível de comando de pequenos escalões é caracterizado pelas esquadras ou turmas, pelos grupos, pelos pelotões ou pelas seções, até o nível subunidade incorporada. É nesse nível que é exercida mais explicitamente a liderança direta.

b. Nível Organizacional/Tático: No nível organizacional/tático, o líder utilizará as formas direta e indireta de liderança. (2) A forma indireta se expressará pela capacidade de influenciar, via cadeia de comando, o comportamento humano e de conduzir grandes efetivos militares ao cumprimento das missões. Essa forma indireta é exercida por meio de militares nos cargos de estado-maior, os assessores, predominantemente em brigadas, divisões, comandos militares de área e órgãos da alta administração do EB.

c. Nível Estratégico: A liderança, no nível de comando estratégico, é exercida pelos responsáveis por conduzir os grandes rumos da

Instituição EB: o comandante militar concebe a estrutura desejada; planeja a alocação de recursos; comunica a visão estratégica da Instituição; conduz as mudanças necessárias; atua em ambiente de incerteza e complexidade; interage com outros elementos das diversas esferas de poder; toma decisões que afetam grande número de pessoas; negocia com agentes externos; e, jamais, perde de vista os valores que sustentam a Instituição. (BRASIL, 2011).

Como explicado acima, a integralidade de ação dos níveis de comando, deixa claro que a liderança militar abrange todas as frações do Exército.

Em 2012, a conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável, ocorreu em nosso país. Diferentemente de como foi na missão do Haiti, aqui não tinha países aliados com suas tropas nos apoiando na operação, pelo contrário, o Brasil recebeu países participantes da conferência e precisou garantir a segurança de todos. Nessa ocasião, o EB contou com as forças auxiliares. No total, foram cerca de 20 mil integrantes na segurança e por fim a missão foi um sucesso. Mais um ponto para a liderança militar do Exército.

Essa conferência ocorreu 2 décadas após a última conferência realizada no solo brasileiro, e o EB foi o responsável por garantir a segurança, o que se repetiu em 2012, conforme noticiou o próprio Exército:

Vinte anos depois da Eco-92, o Brasil é novamente sede de uma conferência da ONU. A Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento

**A LIDERANÇA MILITAR DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM DIVERSAS MISSÕES**  
**CASTRO DE OLIVEIRA, R.; COELHO, R. W. P.; GOMES DE SOUZA, T.; PELLUSO, V. O.;**  
**VERCIANO, W. M. S.**

Sustentável, acontece no Rio de Janeiro de 13 a 22 de junho, cabendo, mais uma vez, ao Exército garantir a segurança. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016).

Nos jogos olímpicos Rio 2016, o Exército participou em conjunto com as demais Forças Armadas em apoio aos órgãos de segurança pública. Ainda assim, algumas funções específicas que foram executadas pelas Forças Armadas evidenciam a liderança militar, em especial, do EB, conforme noticiou o próprio Exército:

Além do policiamento ostensivo, os militares atuarão em atividades como a segurança de autoridades (escolta de batedores), a proteção de estruturas estratégicas (como sistemas de abastecimento de água, de energia elétrica, de energia nuclear, dentre outras), como força de contingência, em casos de crise durante os Jogos, e no enfrentamento ao terrorismo. A atuação das Forças Armadas ocorrerá nas chamadas “rotas olímpicas”, por onde passarão turistas, atletas e delegações durante os Jogos. O esforço de segurança será feito em vias expressas, como a Linha Vermelha, alguns trechos da Linha Amarela e da Avenida Brasil, no entorno do Aeroporto Internacional Tom Jobim, na orla de bairros da Zona Sul, além de alguns terminais ferroviários. “Nós vamos ampliar a nossa atuação, que inicialmente era de Força de Contingência. No entanto não substituiremos os órgãos de segurança pública, mas sim, complementaremos o trabalho deles”, explicou o CGDA, Gen Fernando. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016).

O Rio 2016 foi desafiador, mais de 40 mil militares das forças armadas foram envolvidos na segurança do evento.

A liderança do Exército também se destaca em momentos fora de combate. Ainda em 2022, ocorreu uma tragédia no Estado do Rio de Janeiro. Fortes chuvas causaram enchentes e deslizamentos de terra no município de Petrópolis. O Exército prontamente respondeu à situação, conforme notícia da Veja:

“De imediato, por meio do 32º Batalhão de Infantaria Leve de Montanha, sediado na região, foram disponibilizadas viaturas 5 Ton (caminhões), ambulâncias e equipes de primeiros socorros, estando a unidade militar em condições de ampliar o apoio, assim como auxiliar desabrigados em uma escola dentro da sua área, em estreita coordenação com a Defesa Civil Estadual”, diz o Exército. (BONIN, 2022).

Além de grandes eventos ou garantia da lei e da ordem (GLO), a liderança militar destaca-se em situações de calamidade pública. Pois enquanto nessas situações reina o caos na sociedade, no Exército reina a ordem em suas tropas por intermédio da liderança.

Como, em situações de não guerra, o Exército atua com a “Mão Amiga”, objetivando ajudar a população atingida pela calamidade pública. A atuação das tropas, no caso de Petrópolis, tinha por objetivo fazer com que a ajuda humanitária pudesse chegar até as pessoas e socorrê-las, se necessário, como pode ser visto na matéria da Veja:

“Equipamentos da Engenharia do Exército para desobstrução de vias e outras máquinas para serviços especializados também estão

disponíveis, de acordo com as necessidades. No campo de futebol do 32º BIL Mth ainda está sendo operada uma zona de pouso de helicópteros empregados na operação”, segue o Exército. (BONIN, 2022).

No 32º Batalhão de Infantaria Leve de Montanha, ficam evidenciados os aspectos básicos, que são os pilares da liderança militar, em seu comandante. Segundo o manual de campanha do Exército:

A liderança militar estabelecer-se-á apoiada basicamente em três pilares: - proficiência profissional; - senso moral e traços de personalidade característicos de um líder; e - atitudes adequadas. Assim, observa-se o que o líder deve saber, ser e fazer, além de interagir com o grupo e com a situação. São os fatores que criam e sustentam a credibilidade do líder militar. (BRASIL, 2011).

O Exército trabalha com suas tropas através da liderança de seus líderes apoiados nos pilares citados. Além disso, a ética e a moral são pontos que não se negociam na atuação de um líder, como é definido pelo próprio manual:

Decidir e agir em uma situação concreta envolve, via de regra, aspectos de ordem moral. Ao líder compete desenvolver, em si próprio e nos seus liderados, sobretudo pelo exemplo, a consciência de elevados padrões morais, capazes de fazê-los exibir conduta ilibada sob quaisquer circunstâncias. Não transigir com os princípios e padrões morais confere ao líder o respeito e a confiança dos subordinados, mesmo que eventualmente suas atitudes sejam pouco simpáticas. (BRASIL, 2011).

É por meio do padrão moral que o líder recebe o respeito e a confiança de seus liderados.

### **3 CONCLUSÃO**

O Exército Brasileiro vem, desde sua criação, com um processo de crescimento do aperfeiçoamento militar com o intuito de adestrar todo o seu efetivo para estar sempre pronto para as mais diversas missões, seja de paz, de guerra, de GLO ou segurança de grandes eventos. Em operações, a liderança militar se destaca independentemente de a função ser de comando ou não, pois a tropa bem adestrada requer liderança entre si.

A liderança é cultuada desde 1648, quando o Exército Brasileiro nasceu. Ela é o ponto crucial sobre o desenvolvimento positivo ou não da missão, e somando-se às diversas missões que lograram o êxito, pode-se concluir que a liderança anda de mãos dadas com o EB.

A liderança militar não está nas operações ou nas missões, mas sim nos próprios militares que compõem o Exército Brasileiro.

### **4 REFERÊNCIAS**

BONIN, Robson. **Exército deflagra operação para socorrer vítimas das chuvas em Petrópolis**. 16 fev. 2022. Disponível em: <[veja.abril.com.br/coluna/radar/exercito-deflagra-operacao-para-socorrer-vitimas-das-chuvas-em-petropolis/](http://veja.abril.com.br/coluna/radar/exercito-deflagra-operacao-para-socorrer-vitimas-das-chuvas-em-petropolis/)>. Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. Exército. **Liderança Militar**. C-20-10. 2. ed. Brasília, DF: Estado Maior do Exército, 2011.

\_\_\_\_\_. Exército. **Ministro da Defesa apresenta balanço das Olimpíadas**. Rio de Janeiro. 2016a. Disponível em: <eb.mil.br/web/midia-imprensa/noticiario-do-exercito/-/asset\_publisher/IZ4bX6gegOtX/content/ministro-da-defesa-apresenta-balanco-das-olimpiadas>. Acesso em: 31 out. 2022.

\_\_\_\_\_. Exército. **Rio de Janeiro ganha reforço militar durante jogos RIO 2016b**. Rio de Janeiro. Disponível em: <eb.mil.br/web/midia-imprensa/noticiario-do-exercito/-/asset\_publisher/IZ4bX6gegOtX/content/rio-de-janeiro-ganha-reforco-militar-durante-jogos-rio-2016?inheritRedirect=false>. Acesso em: 31 out. 2022.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Histórico da participação brasileira em missões da ONU**. 29 abr. 2020. Disponível em: <gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy\_of\_missoes-de-paz/historico-da-participacao-brasileira-em-missoes-da-onu>. Acesso em: 31 out. 2022.